

PMS	GERIN
BIBLIOTECA	
Jornal	
A Tarde	
Data	
09.07.02	
Caderno	Folha
0000	2
Seção	
Assunto	
MGIO AMBIENTE	
POLUIÇÃO	
Ambiental	

MP decide se aciona Estado por poluição em Pituaçu

DENÚNCIA

Embasa e Sucab são acusadas de jogar esgoto em águas do parque

JOSÉ CASTRO

O Ministério Público avalia amanhã se dois órgãos geridos pelo governo do Estado da Bahia praticaram ou não crime ambiental contra os mananciais situados no Parque Metroplano de Pituaçu, para indiciá-los juridicamente. A Empresa Baiana de Saneamento (Embasa) e a Superintendência do Centro Administrativo da Bahia (Sucab) são as rés do inquérito e, caso sejam consideradas culpadas pela Justiça, poderão pagar multas que variam de R\$ 1 mil a R\$ 50 milhões.

A Associação Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente (Apedema), com base em reportagem publicada pelo jornal A TARDE no dia 26 de maio e laudo de biólogos de ONGs ambientais, decidiu entrar com uma representação no MP no dia 27 de maio que poderá se desdobrar em dois focos: responsabilidades civil e criminal contra Embasa e Sucab. Durante mais de dois anos, milhares de litros de esgoto provenientes dos bairros da região do Centro Administrativo da Bahia (CAB) eram despejados na área remanescente de Mata Atlântica.

A poluição de algumas lagoas já é evidente pelo grande número de plantas como baronessas, savíneas e tabuias nas suas superfícies. "O lançamento de esgotos carrega matéria orgânica em excesso e acarreta a proliferação dessas espécies. Elas impedem a passagem de luz solar, a flora subaquática não faz fotos-

O QUE DIZ A LEI

Poder público tem o dever de zelar pelo meio ambiente



Lei 7.779 de 07 de fevereiro de 2001 (trechos)

Capítulo 1

Inciso I

O poder público e a coletividade têm o dever de defender o meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida (...)

Inciso II

A qualidade ambiental deve ser assegurada para uso das gerações presente e futura, vindo ser preservadas e adotadas medidas no sentido de garantir seu aproveitamento e uso continuado, mediante a adoção de práticas que aumentem a eficiência do uso da água(...)

Capítulo 2

São diretrizes para a proteção e melhoria da qualidade ambiental a adoção de bacias hidrográficas bem como de outras unidades geo-ambientais relevantes, como unidade física de planejamento e a promoção de programas sistemáticos de educação ambiental em caráter formal e informal (...)



Editoria de Arte/A TARDE

síntese e morre e os bichos que se alimentavam dela também", argumentou o representante da Apedema, Rubens Sampaio.

Desvio

A Embasa, por meio de sua assessoria, contra-argumenta que "desde o início do mês de junho

não há lançamento de dejetos no parque, pois já foi implantada uma rede que desviou esses esgotos para a Estação de Tratamento Prévio, que fica no Rio Vermelho". Sobre a cor e o mau cheiro das águas, a Embasa informou que "as águas de chuva passam e trazem dejetos, pois o local ainda

não está completamente limpo. É preciso algum tempo para que tudo fique novamente despoluído". Outro fator que complica a situação do ecossistema é o lançamento de esgotos clandestinos construídos nas residências dos entornos no parque.

Os dejetos orgânicos, embora, aparentemente, em menor quantidade, ainda atingem os limites da Barragem de Pituaçu. Mas a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), que gerencia o parque, garantiu, por intermédio de sua assessoria de imprensa, que os técnicos têm monitorado regularmente a área e, no caso da barragem, que abastece com menos de 1% as estações de Bolarideira, "os laudos atestam que a avaliação da água para banho tem sido satisfatória".

Já as plantas, na avaliação da Conder, "têm função de filtragem dos dejetos orgânicos e, se todas forem retiradas, pode ser alterado o equilíbrio da fauna e flora local". Enquanto a Promotoria do Meio Ambiente do MP, a cargo do promotor Luciano Santana, não avaliar a presença dessas plantas, as lagoas, dia-a-dia, têm sua superfície coberta.

Lixo

Sobre o lixo que polui o interior do parque há grande problema de educação ambiental na população vizinha ao parque. Moradores de Sussuarana, São Marcos, Sussuarana Nova e Velha pescam há décadas nas lagoas do Parque de Pituaçu as tilápias e outros peixes que um dia abundaram. Alguns usam anzol e há os menos conscientes, que jogam tarrafa, o que é proibido e fiscalizado diariamente pela Companhia de Polícia Ambiental - Copa. De rastro antiecológico, deixam volumes plásticos como garrafas e baldes velhos.